

Musealidade e perspectiva: a relação do Museu Victor Meirelles com a população de Florianópolis

Elis Lorena Meister
lis.meister08@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: Este artigo pretende analisar, através de artigos e bibliografia já existentes, as mudanças que ocorreram nas estruturas do Museu Victor Meirelles, onde vemos a sua relação com a sociedade de Florianópolis através da modernização da cidade e o emprego de novas abordagens e discussões no campo museológico que ocorreram na capital do estado de Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Museu; Florianópolis; Urbanização; Modernização.

ABSTRACT: This article intends to analyze, through existing articles and bibliography, the changes that had occurred in the structures of Victor Meirelles Museum, where we see its relationship with the society of Florianópolis through the modernization of the city and the use of new approaches and discussions about the field of museum that had occurred in the capital of Santa Catarina.

KEYWORDS: Museum; Florianópolis; Urbanization; Modernization.

Musealidade and perspective: Victor Meirelles Museum's relationship with the population of Florianópolis

Em 1922, com a Semana de Arte Moderna, a atmosfera do Brasil recém-saído do período Imperial transformou-se em ebulição cultural, política e social no Brasil, dinamizando-se mais fortemente na década de 1930, com grupos de intelectuais que se reuniram com o intuito de proteger e preservar o patrimônio do país, problematizando políticas públicas relacionadas a essa área cultural regida pela lógica de urgência e imediatismo. É o momento em que há a intenção de se criar museus regionais e estaduais em busca de uma nacionalização cultural, que mobiliza grupos de interesses e forças para consolidar a chamada cultura brasileira.

Assim, são iniciados tombamentos de fortalezas e sítios arqueológicos pelo país. Em Santa Catarina, as Fortalezas de São José da Ponta Grossa, Fortaleza de Santa Cruz de



Elis Meister - Musealidade e perspectiva: a relação do Museu Victor Meirelles com a população de Florianópolis Anhatomirim, Forte de Santana e a Fortaleza de Santo Antônio de Ratoles, datados de 1938, e o Palácio dos Príncipes, em Joinville, datado de 1939,¹ passaram a ser preservados.

Em Florianópolis, durante este período, surge o interesse em preservar a casa do artista Victor Meirelles, professor, pintor e desenhista do período Romântico do século XIX, e posteriormente pela formação de um acervo do artista. As novas práticas do governo exprimiam uma ideia relacionada à busca de uma modernidade, que se mostraria e se refletiria em realizações feitas durante períodos passados. O museu era considerado uma instituição que evocava relações sentimentais através do olhar e uma forma de conservação efetiva de testemunhos passados, além de objeto científico e local de ações e políticas públicas de proteção e salvaguarda dos bens culturais.

Na metade do século XX, há em Florianópolis a intenção, como parte da política de urbanização, de verticalizar a cidade, modernizando-a como intento de afirmação de sua importância como capital do Estado. Utilizando composições arquitetônicas em que o tema era o funcionalismo, como dito por Flores elas satisfaziam “uma ordem estética que une utilidade e beleza e que prioriza materiais que se adaptem as necessidades econômicas e técnicas”.²

Nesses tempos do período moderno, urbanizações e transformações na produção artística eram definidas pelas diferenciações das relações sociais. A cidade apresentava lento ritmo de desenvolvimento no começo da década de 50, devido à ausência de indústrias modernas e a natureza das ocupações da população de forma dispersa. Essa dispersão era um fator “desfavorável à produtividade do trabalho da comunidade”,³ que também fazia com que os serviços públicos e a infraestrutura fossem muito dispendiosos para a cidade.

Na década de 50, houve um processo de crescimento das cidades no Brasil, causando problemas e demonstrando a pouca infraestrutura, prolongando a visão de um cenário interiorano em seu desenvolvimento, como afirma o geógrafo Wilmar Dias⁴ em seu estudo sobre o processo de urbanização de Florianópolis; com a implantação da Universidade Federal de Santa Catarina, na década de 60, percebeu-se uma aceleração nesse crescimento.

¹ Para tal, ver: *Iphan* (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Disponível em: <<http://iphansc.blogspot.com.br/p/tombamento.html>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

² FLORES, Maria B. R.; LEHMKUHL, Luciene; COLLAÇO, Vera (org.). *A casa do baile: estética e modernidade em Santa Catarina*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2006, p. 480.

³ PAIVA, Edvaldo, RIBEIRO Demétrio, e GRAEFF, Edgar. *Florianópolis: Plano Diretor*. Porto Alegre: Imprensa Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 1952, p. 15.

⁴ DIAS, Wilmar. “Florianópolis, ensaio de geografia urbana”. In: *DEGC: Boletim Geográfico*, ano 1, n. 1, 2 e 3, Florianópolis, 1947.



Com planos modernistas, advindos da Carta de Atenas de 1941, há uma influência na setorização das cidades, e se propõe com o Plano Diretor aprovado em 1955 que a área central de Florianópolis permaneça com funções comerciais, administrativas e residenciais.

Assim, com essas mudanças no cenário urbano e a necessidade de preservação do patrimônio histórico, o governo passa a criar museus regionais e estaduais. Em Santa Catarina foi tombado o Museu Victor Meirelles, na época pelo SPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico), hoje IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Em conjunto com essas políticas culturais, havia uma política de reestruturação do centro. Com o aumento do número de automóveis circulando pela cidade, as ruas deveriam ceder lugar ao tráfego. Ameaçada de demolição, a casa do artista só não foi derrubada graças ao projeto cultural de criação de museus regionais, transformando-se em Museu Victor Meirelles na década de 50. O prédio onde nascera o artista, durante o governo Dutra, foi comprado pela União, sendo mais tarde tombado como patrimônio nacional.

A edificação é considerada um sobrado luso-brasileiro, pois possui características da arquitetura colonial do século XVIII. É constituída por dois pavimentos, que antes serviam para o comércio (andar térreo) e moradia (segundo pavimento). Assim iniciou-se o processo para as reformas no edifício, em conjunto com as transferências das pinturas do artista e esforços para se coletar mais peças tanto de instituições particulares como de outros locais. Após a criação do museu, houve a necessidade de procurar as obras para a montagem do acervo inicial. Foi feita uma parceria com o Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro), iniciando seu acervo com pinturas transferidas deste local, que possuía uma grande quantidade de obras do artista catarinense. Inicialmente foram transferidos 13 estudos de papel, uma aquarela e sete óleos sobre tela, posteriormente acrescidos de doações. Depois de um acervo formado, houve a inauguração do museu em novembro de 1952.

Porém, apesar de possuir um acervo, o prédio apresentava rachaduras nas alvenarias e precisava de uma reforma, que foi iniciada em 1969. O museu permaneceu fechado até novembro de 1974, e durante esse tempo as obras foram realocadas para o MASC, sendo expostas lá por três vezes. Uma crítica da época, Aracy Amaral, fez considerações da importância do museu para a comunidade de Florianópolis:

(...) a casa de Victor Meirelles não deve constituir-se em museu estático, devendo, ao contrário, transformar-se em casa de cultura, que propicie não apenas o conhecimento do artista cuja obra abriga, porém, numa eventual ampliação dos seus objetivos, na base de centro de documentação,

transformar-se em um centro de pesquisa da arte do século XIX no Estado de Santa Catarina.⁵

Essas ideias de projeto do museu, para uma melhor relação com a pesquisa e, conseqüentemente, para a comunidade e o público, só aconteceriam em 1990. Nesse meio tempo, a edificação e o acervo ficaram expostos sem cuidados, pois os zeladores na época não tinham experiência na área museológica.

Novamente no ano de 1982, a casa foi fechada por alguns meses para reparos. Porém, houve uma exposição com seleção de obras no MASC, de modo comemorativo. Ainda nesse ano, o Programa Nacional de Museus enviou uma proposta de ação museológica, priorizando aspectos de segurança, expografia e preservação dos acervos.

Em 1991, diversos problemas na edificação e também no acervo fizeram com que a 11ª Superintendência, em conjunto com representantes da sociedade de Florianópolis e a Associação de Amigos do Museu Victor Meirelles (AVM), significativa no papel de mantenedora do museu, elaborassem uma proposta de mudança conceitual e estrutural envolvendo a preservação arquitetônica e do acervo, além da expansão de sua área, o que dinamizou o museu. Para colocar o projeto em andamento, o local foi fechado para visitação e o acervo foi relocado para a Reserva Técnica do Museu Histórico de Santa Catarina, onde permaneceu até a reinauguração, em agosto de 1994.

Enquanto estava fechado ao público, foram instaurados projetos de monitoramento e controle de variação ambiental, colocando o museu dentro de padrões internacionais. Além disso, foram instalados sistemas de segurança, um projeto luminotécnico e houve uma reestruturação do museu para melhorar seu funcionamento. As salas do andar superior, que antigamente serviam de residência para a família do artista, passaram a ser utilizadas como locais para exposições. Além disso, a Rua Victor Meirelles, onde se encontra a casa, foi fechada e transformada em largo cultural, para promover a área de atuação do museu, que teve seu nome modificado, passando de Casa Natal de Victor Meirelles para Museu Victor Meirelles (MVM).

Com a reabertura em 1994, as atividades do museu se ampliaram e deixaram de se restringir apenas a mostras de arte, passando a atuar na educação através de projetos, parcerias e programas de ação educativa - cultural com a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, como os projetos 'Museu vai à Escola/ Escola vai ao Museu', que tem como propósito mostrar o artista para estudantes da rede estadual, e o projeto 'Vivendo Victor

⁵ IPHAN. *Museu Victor Meirelles Museum: 50 anos*. Florianópolis: Tempo, 2002.

Elis Meister - Musealidade e perspectiva: a relação do Museu Victor Meirelles com a população de Florianópolis Meirelles'. O museu também atua na capacitação de profissionais, intercâmbio de informações com estudos na área museológica e na conservação preventiva, além de atuar com o programa de educação patrimonial e atender tanto à comunidade quanto aos turistas com visitas monitoradas às exposições.

Contribuindo para o movimento cultural de Florianópolis, a agenda cultural do museu consiste em mostras de vídeo, palestras, cursos e seminários e diversas atividades artísticas, além de promover encontros. Assim toda “a agenda é elaborada com a participação efetiva da sociedade através da associação dos amigos do museu e com ajuda de patrocínios das empresas,” como descrito no *Livro Museu Victor Meirelles 50 anos*.⁶

Em 1997, foi renovado um convênio entre Prefeitura e a 11ª SR/IPHAN/SC, que disponibiliza funcionários para atuar no museu. O local também conta com o programa ‘Voluntários em Ação’.

Além de utilizar o espaço da casa do artista, o museu passou a ocupar o segundo andar de um prédio anexo, o que possibilitou a diversificação de atividades desenvolvidas por meio de uma sala multiuso para palestras, cursos, oficinas. Há também a Biblioteca Alcídio Mafra de Souza, uma sala de conservação, reserva técnica e o setor técnico e administrativo, além do Largo Victor Meirelles, que é fechado para veículos e usado como espaço cultural em atividades externas.

Em 2009, o museu passou a ser administrado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), modificando sua gestão e as ações museológicas, aumentando sua visibilidade e atuação por meio de oficinas, encontros e debates temáticos reunindo profissionais, estudantes e interessados na área.

A relação com o público é aberta. Na ação educativa, é proposta uma visita ao museu de forma mediada; as exposições promovem abordagens diferentes do acervo Victor Meirelles e de obras contemporâneas. Na ação cultural, há encontros, palestras e oficinas regularmente, com a proposta de difundir para o público essa área da arte e do patrimônio cultural. Há a biblioteca para consultas e pesquisas e a preservação e conservação preventiva. A relação do museu com a comunidade reflete e resulta em diferentes possibilidades de trabalho e abordagens.

Além disso, a criação de páginas do museu em redes eletrônicas tem estimulado a relação com o público, proporcionando comunicação e informação de modo mais ativo. O museu, portanto, pretende difundir e promover uma consciência social na preservação do

⁶ IPHAN, op. cit., p. 38.



Elis Meister - Musealidade e perspectiva: a relação do Museu Victor Meirelles com a população de Florianópolis patrimônio cultural brasileiro, divulgando, realizando ou possibilitando pesquisas sobre o artista Victor Meirelles por meio de uma estratégia de atuação multidisciplinar, um espaço aberto e dinâmico para a difusão cultural em que “(...) obra de arte pode representar em sua essência o último suspiro de modelo cultural, social e político (...)”.⁷

O crescente debate nessa área de museus ajuda e promove a consolidação de ações como o Estatuto de Museus (Lei 11.904)⁸ onde há uma regulamentação nesse setor promovendo debate, pesquisa e divulgação através de museus, profissionais, estudantes e interessados na região de Florianópolis.

Referências

DIAS, Wilmar. “Florianópolis, ensaio de geografia urbana”. In: *DEGC: Boletim Geográfico*, ano 1, n. 1, 2 e 3, Florianópolis, 1947.

FLORES, Maria B. R.; LEHMKUHL, Luciene; COLLAÇO, Vera (org.). *A casa do baile: estética e modernidade em Santa Catarina*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2006.

IPHAN. *Museu Victor Meirelles Museum: 50 anos*. Florianópolis: Tempo, 2002.

PAIVA, Edvaldo, RIBEIRO Demétrio, e GRAEFF, Edgar. *Florianópolis: Plano Diretor*. Porto Alegre: Imprensa Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 1952.

Documentos eletrônicos

BRASIL. *Lei 11.904/09*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 30 jul. 2013.

Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Disponível em: <<http://iphansc.blogspot.com.br/p/tombamento.html>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

Recebido em 10 de dezembro de 2012.

Aceito para publicação em 04 de junho de 2013.

⁷ FLORES; LEHMKUHL; COLLAÇO, op. cit., p. 421.

⁸ Para tal, ver: BRASIL. Lei 11.904/09. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 30 jul. 2013.



